A POTÊNCIA DA AFETAÇÃO CÊNICA[1]

Lara Ramos Gradil dos Santos[2], Andre Luiz Antunes Netto Carreira[3]

[1] Vinculado ao projeto "ÀHQIS – Núcleo de pesquisas sobre processos de criação artística"
[2] Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro – Departamento de Artes Cênicas – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq
[3] Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – andre.carreira@udesc.br

A pesquisa aqui presente tem como principal objetivo explorar as potencialidades de afetação cênica, investigando através de experimentações a partir da atuação por estados. Durante muito tempo a atuação se estabeleceu a serviço do texto dramático, onde as atrizes encenavam para que uma imagem da cena perfeita saísse da sala de ensaio, se baseando exclusivamente no texto. A atuação por estados, vai além de apenas encenar o texto e sim contar uma história ao publico, criando um ambiente de experimentação, onde as atrizes vivenciam situações reais, se afetando ou não umas pelas outras. Para que essa atuação promova algum tipo de afetação no outro é necessário deixar de lado totalmente aquele modelo de atuação estudado ao longo dos anos, onde as atrizes criam separadamente do corpo, imaginando a cena e depois fazendo, é preciso pensar na atuação onde as atrizes não pensam na cena, fazem e estudam ela com o corpo.

A pesquisa é elaborada a partir do projeto de pesquisa "Núcleo de Pesquisas Sobre Processos de Criação Artística – ÁHQIS, encontros com a disciplina do PPGT ministrada pelo orientador do projeto e exercícios práticos propostos pelo mesmo, que se expande para um grupo de atrizes abertas se afetar pelo ambiente, umas as outras e com base no aqui e agora. O projeto tem como principal tópico a ser desenvolvido o estudo de atuação por estados, possibilitando ações concretas e tensões no corpo das atrizes que individualmente as levará a um estado físico ou emocional (como raiva, tristeza, relaxamento e outros), e posteriormente estabelecendo uma relação entre elas. Os exercícios possuem estruturas ou regras preestabelecidas, que se transformam no meio do processo, então as dinâmicas não são fixas, são desenvolvidas a partir de improvisações e jogos de relação que podem ser alterados.

Nesse processo, as ações e tensões do corpo podem influenciar o corpo das atrizes, que alteram a maneira de andar, olhar e falar. Em um dos encontros com o PPGT foi discutido o primeiro capítulo "El Mito de la Acción" do livro "Ensayos de Teoría Escénica" de Óscar Cornago, onde ele fala da ação como princípio de criação, que a ação deixa de ser o que é feito em busca de um resultado e se tornando também o como fazê-la. O que tem uma grande relação com a pesquisa desenvolvida no projeto. A atuação por afetação é enriquecedora, principalmente pensando que nos afetamos tanto com o que fazemos em cena por meio de ações e tensões que em algum momento essa afetação chega até o espectador, pensando em um dos conceitos de Bertold Brecht, onde ele diz, que o espectador não deve viver o que os atores vivem em cena e sim questionar o que está acontecendo, e é essa relação que está aqui apresentada.

A relação ator e espectador é intrigante, pois o processo leva a conclusão que é extremamente difícil não se afetar pelo que o outro faz, seja assistindo um espetáculo, onde nos afetamos de

alguma maneira com o que acontece em cena, ou atuando, onde nos afetamos pelo nosso parceiro de cena. Entrando em um questionamento que se faz pertinente, principalmente na experimentação prática do processo, que é: até que ponto estamos nos afetando e não nos influenciando pela ação do nosso parceiro de cena?. Assim, continuo nas pesquisas, buscando-se experimentar e dialogar com o que estudo em outras áreas possibilitadas pela vivência cênica.

Palavras-chaves: Atuação. Afetação. Estados.